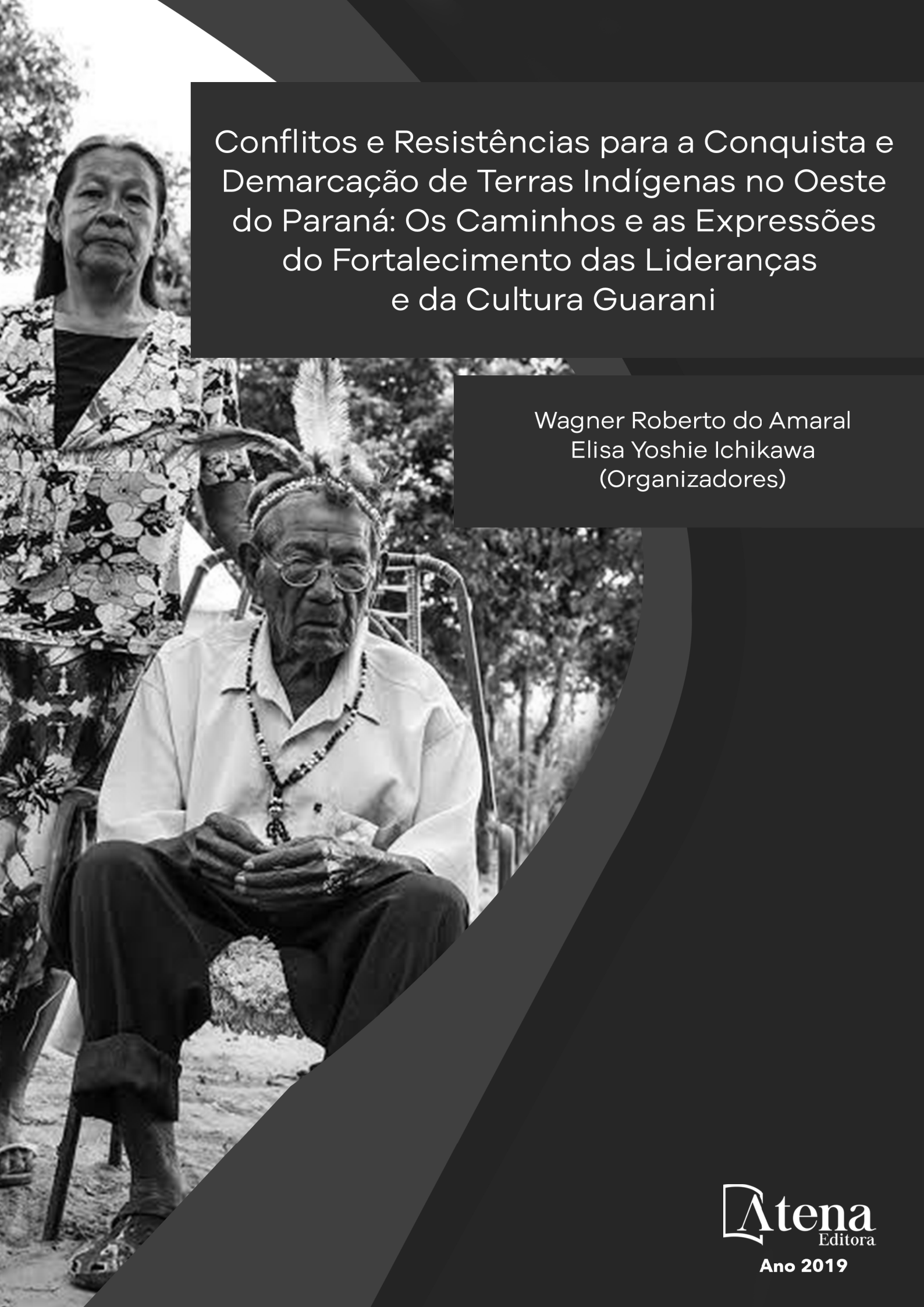


Conflitos e Resistências para a Conquista e  
Demarcação de Terras Indígenas no Oeste  
do Paraná: Os Caminhos e as Expressões  
do Fortalecimento das Lideranças  
e da Cultura Guarani

Wagner Roberto do Amaral  
Elisa Yoshie Ichikawa  
(Organizadores)



Conflitos e Resistências para a Conquista e  
Demarcação de Terras Indígenas no Oeste  
do Paraná: Os Caminhos e as Expressões  
do Fortalecimento das Lideranças  
e da Cultura Guarani

Wagner Roberto do Amaral  
Elisa Yoshie Ichikawa  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C748	Conflitos e resistências para a conquista e demarcação de terras indígenas no oeste do Paraná [recurso eletrônico] : os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani / Organizadores Wagner Roberto do Amaral, Elisa Yoshie Ichikawa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-822-9 DOI 10.22533/at.ed.229192711  1. Demarcação de terras – Paraná. 2. Índios da América do Sul – Posse da terra – Paraná. 3. Reservas indígenas. I. Amaral, Wagner Roberto do. II. Ichikawa, Elisa Yoshie.  CDD 980.4114
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

A capa deste livro homenageia o Sr. Claudio Barros e a Sra. Vitória Nunes, importantes lideranças Avá-Guarani pertencentes ao Tekohá Porã, município de Guaíra/PR. O Sr. Claudio faleceu no dia 07 de janeiro de 2019, com 105 anos, sendo uma referência histórica de luta, inspiração e resistência para o povo Avá-Guarani e para todos nós. Claudio Barros, presente!

## **AGRADECIMENTO**

Livro produzido com o apoio financeiro da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais.

Agradecemos a todas as comunidades Avá-Guarani da região Oeste do Paraná que acolheram a nossa equipe de pesquisa e se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos e a compor conosco esta obra. O nosso respeito, admiração e compromisso para com a luta pela conquista do território Guarani na perspectiva de uma terra sem males.

## INTRODUÇÃO

Esse nosso livro é resultado de pesquisas realizadas junto aos *tekoha* Avá-Guarani na região Oeste do Paraná, produzido com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais. Tal edital apresentava como objetivo “promover e fomentar a realização de pesquisas científicas que resultem em livros que deverão focar processos e episódios (revoltas, insurreições, rebeliões populares, lutas armadas, manifestações populares, entre outros) que, ao longo da história brasileira do período republicano, tenham sido expressão da conflitividade social e significativos para o entendimento da construção do Estado e da sociedade brasileira, com valorização de episódios pouco estudados da história brasileira”.

Esse edital possibilitou a aproximação e a articulação de docentes pesquisadores de três universidades estaduais do Paraná - sendo a Universidade Estadual de Maringá, a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - e da Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” USP/ESALQ. Todos esses docentes já possuíam um vínculo com pesquisas associadas a temáticas sociais nas suas diferentes áreas, seja na Administração ou no Serviço Social. Provocados pelo conteúdo progressista do edital e orientados por suas diferentes trajetórias de pesquisas, nossa equipe de pesquisadores passou a elaborar uma proposta a ser submetida. A forte inspiração da equipe nesse momento de proposição foi a profunda resistência do povo Avá-Guarani que habita a região Oeste do Paraná, já conhecida e acompanhada por parte dos pesquisadores.

No Paraná habitam três povos indígenas distintos, sendo o povo Kaingang, o povo Guarani e o povo Xetá, existindo ainda a presença de famílias Xokleng/Laklano nesse território. Cada um desses grupos étnicos e de suas comunidades possuem distintas cosmologias, distintas relações e formas de utilização das línguas indígenas e da língua portuguesa, assim como diferentes formas de organização econômica e política interna, e histórias semelhantes e dessemelhantes na relação com o Estado e com os demais movimentos sociais. No cenário paranaense – considerando que a presença indígena nesse território antecede a constituição administrativa e política do que chamamos de “Paraná” – encontramos históricas expressões de massacres, violências, expropriação dos territórios tradicionais pelo Estado e pelos empreendimentos colonizadores e capitalistas. Outrossim, também é nesse território que encontraremos profundas expressões de lutas e de resistências, seja pelo reconhecimento e demarcação dos territórios indígenas, seja pelos direitos à educação escolar indígena, à saúde indígena, dentre outros.

Foi a partir desse cenário que escolhemos como *locus*, fonte e inspiração

da pesquisa as memórias de lutas e resistências do povo Avá-Guarani que habita historicamente a região Oeste do Paraná. A partir das referências que a equipe de pesquisa já dispunha sobre a realidade desta população naquela região, empreendemos a elaboração da proposta que foi submetida e aprovada junto à Capes. A proposta submetida no mês de outubro de 2015 foi aprovada apenas no mês de novembro de 2016. Foi intitulada como “Conflitos e resistências para a conquista e demarcação de terras indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”. Seu alongado título reflete justamente os desafios que se apresentam às comunidades Avá-Guarani daquela região na retomada dos seus territórios tradicionais, bem como em serem humanamente reconhecidos como sujeitos de direitos e como protagonistas e referências vivas de um patrimônio histórico, cultural e linguístico fundamental para as gerações. A escolha de categorias como: “conflitos”, “resistências”, “demarcação”, “lideranças” e “cultura Guarani” refletem ainda a perspectiva política e acadêmica da equipe.

O projeto apresentou como seu principal objetivo investigar as históricas situações de conflito e as expressões de resistência política, cultural, linguística e territorial do povo Guarani na história do território paranaense, fundamentalmente, na região da fronteira Oeste deste estado, evidenciando a emergência e os percursos das lideranças desse grupo étnico diante das violências praticadas pelo Estado brasileiro e por agentes privados que vivem na região. Constituímos ainda dois eixos temáticos orientadores para as pesquisas sendo: a formação e atuação de lideranças Avá-Guarani e suas organizações, e o papel da educação escolar e da escola Avá-Guarani nos processos de memória e de resistência.

Dentre os recursos financeiros disponibilizados, havia a previsão de seleção e bolsa pesquisa para dois mestrados, dois pós-doutorandos e quatro estudantes de graduação em iniciação científica. Enquanto princípio da equipe em contribuir com o protagonismo e a formação de pesquisadores indígenas, dos dois mestrados uma é pertencente ao povo Kaingang e dos quatro graduandos de iniciação científica três pertencem ao povo Guarani sendo um deles Avá-Guarani e pertencente ao *Tekoha Porã*, um dos territórios de retomada no município de Guaíra. Buscamos por vários estados brasileiros possíveis candidatos à bolsa de pós-doutorado, mas não conseguimos identificar doutores indígenas disponíveis para esta tarefa<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Importante destacar que o ingresso e a permanência de indígena na educação superior no Brasil e na América Latina enquanto uma política pública educacional é recente, sendo que a primeira política de ingresso de indígenas realizada no país ocorreu pelas Universidades Estaduais do Paraná no ano de 2002 por meio da Lei Estadual n. 13.134/2001. Para maiores informações ver: AMARAL, Wagner R. (2010). As trajetórias dos estudantes indígenas nas Universidades Estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Acessado em 25/09/2019, em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010\\_Wagner%20Roberto%20do%20Amaral.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010_Wagner%20Roberto%20do%20Amaral.pdf) e AMARAL, W. R.; FRAGA, L.; RODRIGUES, I. C.; (org). Universidade para indígenas: a experiência do Paraná. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP. Acessado em 25/09/2019, em: <http://>



Como não tivemos tempo suficiente para apresentar e discutir o projeto com as lideranças Avá-Guarani da região Oeste do Paraná (tendo em vista os reduzidos prazos para sua elaboração e submissão), tomamos como centralidade e princípio a tarefa de submetê-lo para apreciação das referências mais importantes nos *tekohas* daquela região. Portanto, no dia 20 de julho de 2017, a equipe reuniu caciques e lideranças Avá-Guarani de toda a costa oeste do Paraná na cidade de Guaíra com a intenção de apresentar e obter um parecer das lideranças acerca da proposta. Nesta ocasião, nossa equipe já estava ampliada com a presença de bolsistas de mestrado, de pós-doutorado e de iniciação científica. Fundamental nesta ocasião foi a atuação de Rodrigo Luís, estudante Avá-Guarani de Medicina na UEL, bolsista de iniciação científica no projeto e pertencente ao *Tekoha Porã*, um dos territórios de retomada no município de Guaíra. Sua atuação como mediador e tradutor da língua Guarani contribuiu imensamente para a legitimação das ações do projeto.

A reunião da equipe do projeto com as lideranças Avá-Guarani produziu um pacto de compromisso entre os pesquisadores e os/as representantes das comunidades indígenas do Oeste do Paraná. Neste pacto, os pesquisadores apresentaram a intenção de produzir um livro didático voltado às escolas Avá-Guarani sendo esta intencionalidade debatida e revisitada a partir do pedido das lideranças indígenas de que tal livro fosse voltado não às crianças Avá-Guarani, mas às crianças e jovens não indígenas das escolas não indígenas da região, entendendo a necessidade de combater os preconceitos que sofrem cotidianamente pela população. Entendiam como fundamental a elaboração de materiais didáticos que difundam a memória de existência e resistência do povo Avá-Guarani na região.

Na ocasião deste encontro, fomos convidados a visitar os *tekoha* da região, sendo um localizado no município de Guaíra e outro no município de Terra Roxa. Foram momentos fundamentais de conexão à realidade vivenciada nos territórios indígenas na região, sendo amorosamente acolhidos e abençoados pelos *xamõi* e moradores destas comunidades de retomada. Seja iluminados pela lua e as estrelas ou no sol forte do solo arenoso dos *tekohas*, nos sentimos profundamente inspirados com tanta força e tanta luta!

Após este encontro, buscamos encaminhar os trâmites formais para iniciarmos a pesquisa sendo necessário a submissão e apreciação da proposta junto ao Comitê de Ética de Pesquisas de Seres Humanos e a autorização da Fundação Nacional do Índio. Em paralelo, realizamos seminários de formação conceitual da equipe para compreendermos melhor a realidade sociocultural, econômica e política da população Avá-Guarani na região Oeste do Paraná. No primeiro seminário realizado no mês de maio de 2017 (antes de partirmos para o encontro com as lideranças Avá-Guarani em Guaíra), contamos com a presença e participação da pesquisadora

Maria Lucia Brant de Carvalho, que socializou conosco aspectos da realidade da população Avá-Guarani na região, fundamentalmente a partir dos impactos da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Os demais seminários realizados foram mediados por artigos e resultados de pesquisas que tematizavam a realidade Avá-Guarani, já resultados das revisões bibliográficas realizadas pelos bolsistas, assim como para organização das atividades da equipe.

Com a autorização do Comitê de Ética e da FUNAI, iniciamos as atividades de pesquisa. Programamos e realizamos três missões de pesquisa sendo a primeira realizada no período de 02 a 04 de agosto de 2018 no município de São Miguel do Iguçu/Paraná; a segunda, realizada no período de 06 a 08 de setembro de 2018 no município de Diamante do Oeste; e a terceira realizada no período de 22 a 24 de novembro de 2018 em Guaíra.

Em todas as missões realizadas nos impressionava a amorosa acolhida das lideranças, *xamõi*, *chary'i* e de todas as comunidades visitadas. A partir da primeira missão realizada, fomos convidados a nos apresentar na Casa de Reza, espaço sagrado para os Avá-Guarani. A partir daquela experiência de acolhimento e de mergulho dialógico com a cosmologia Guarani, revisitamos toda a programação passando a ressignificar a organização do tempo e a nos sintonizarmos ainda mais com as dinâmicas das comunidades.

Em cada missão, nos organizamos para realizar momentos simultâneos de encontro da equipe de pesquisa para socialização das pesquisas realizadas, bem como de diálogos com professores, lideranças e pesquisadores Avá-Guarani. Em todas as missões contamos com o apoio das equipes das escolas estaduais indígenas<sup>2</sup>, sendo que as oficinas foram realizadas utilizando a estrutura desses espaços, assim como as refeições em todos os dias, compartilhada com todos os participantes indígenas e não indígenas das oficinas, aspecto que possibilitou maior aproximação com as comunidades.

Sem dúvida alguma, os momentos mais fortes para toda a equipe de pesquisa foram os vivenciados e sentidos no interior das *Opy*, das Casas de Reza, encontrando nelas – nos rituais, cantorias, nos conselhos, nas bênçãos, na amorosidade, na generosidade e no cuidado por eles compartilhado – o sentido da existência e resistência Avá-guarani.

Entre os andarilhos pelos diferentes *tekohas* do Oeste do Paraná, a pesquisa realizada contou com diversos sujeitos Ava-Guarani entrevistados, por meio da participação de jovens, adultos e velhos, homens e mulheres, *xamõi*, *chary'i*,

---

2 Ressaltamos que os membros da coordenação do projeto esteve em reunião com a equipe da Coordenação da Educação Escolar Indígena/Diretoria da Diversidade da Secretaria de Estado da Educação do Paraná com a finalidade de apresentar o projeto de pesquisa, contando nesta ocasião com o apoio e aprovação desta instituição e o respaldo para que as escolas estaduais indígenas da região oeste do Paraná acolhessem as atividades propostas.

lideranças, professores e estudantes indígenas convidados a somar conosco nesta empreitada de investigação. Contou ainda com a participação de sujeitos não indígenas como diretores das escolas estaduais indígenas e professores e pedagogos das escolas estaduais não indígenas.

As entrevistas e a literatura acessada por meio da revisão bibliográfica evidenciaram ainda diferentes formas de apresentar as categorias e expressões em Guarani, não tendo a pesquisa e esse livro nenhuma intenção de padronizá-las, pelo contrário, evidenciamos o nosso respeito às diferenças linguísticas existentes entre as parcialidades do povo Guarani compreendendo a riqueza cultural nelas presentes.

A partir desse percurso de diálogos, de interculturalidades e de profundas aprendizagens pelos pesquisadores *karaí* ou *jurua* (os não indígenas, para os Avá-Guarani), encontramos a inspiração para a organização deste livro. Mais do que o resultado da sistematização de conhecimentos científicos e acadêmicos produzidos pela equipe de pesquisa com pesquisadores convidados, esta obra se apresenta como mais um instrumento de luta para o povo Avá-Guarani da região Oeste do Paraná, assim como para toda a nação Guarani espalhada pelos diferentes estados brasileiros e os cinco países do cone-sul.

Este livro apresenta quinze capítulos que versam especificamente sobre diferentes aspectos da realidade e da memória Avá-Guarani que habita a região Oeste do Paraná. Por ser Guarani, essa população mantém seu *ñandereko* (modo de viver Guarani) através dos seus andarilhos pelo seu território ancestral, existente anteriormente aos tratados, disputas e invasões territoriais feitas pela colonização europeia ou pelos acordos político-administrativos entre os estados brasileiros e nos cinco países do Cone Sul da América. Este livro parte então do pressuposto da existência ancestral de um território Guarani de dimensões continentais contemporaneamente espalhado em 1.400 *tekohas*, explicitado pelo capítulo "*Territorialidades e resistências históricas: panorama continental e atualidades do povo Guarani*", de autoria de Clovis Brighenti. Inicia-se, desta forma, a explicitação de uma das posições mais importantes desta obra: o povo Avá-Guarani que habita a região Oeste do Paraná, pertencente ao povo Guarani, já habitava esse território há cerca de dois mil anos atrás, bem antes da ocupação e fundação das cidades de Guaíra, Terra Roxa, Diamante do Oeste, Santa Helena, São Miguel do Iguçu, dentre outras. Deste modo, são populações originárias e com direitos fundamentais de ocupar seus territórios tradicionais e ancestrais.

É na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina que o povo Guarani também vivenciará sagas históricas marcadas por massacres e por resistências. Uma das sagas mais contemporâneas constituída em nome do desenvolvimento nacional foi a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que alagou muitos territórios

tradicionais Guarani. É nessa perspectiva que Maria Lucia Brant de Carvalho nos apresenta o capítulo *“Os Guarani da Tríplice Fronteira, Brasil, Paraguai e Argentina: os direitos às terras, à mobilidade espacial por entre as fronteiras e à cidadania”*.

No terceiro capítulo denominado *“Tekoha Jevy: um breve panorama das retomadas Guarani no Oeste do Paraná”*, sendo um dos territórios tradicionais de resistência na região, Paulo Porto refletirá acerca do que denomina como diáspora Guarani provocada historicamente pelas forças colonizadoras e mais contemporaneamente pelo Parque Nacional de Iguaçu e da Itaipu Binacional, sinalizando, contudo, os processos de retomada dos territórios tradicionais (*Tekohas*) e em busca do *Tekoa Guasu*.

A partir do quarto capítulo *“Territorialidade e demarcação de terras: a dimensão simbólica do espaço para produção de alimentos na cultura Avá-Guarani”* de autoria de Luciano Mendes e Carolina Ferraz dos Santos, iniciamos as reflexões desenvolvidas a partir do trabalho de pesquisa de nossa equipe junto aos *tekohas* da região Oeste do Paraná. Tal capítulo pauta e dialoga com as práticas de produção de alimentos a partir da dimensão simbólica Avá-Guarani, tendo em vista que os autores estão vinculados a uma tradicional instituição de educação superior da área de ciências agrárias, sociais e ambientais no Brasil, problematizando e refletindo a temática indígena.

O quinto capítulo do livro reflete acerca das *“Estratégias psicossociais de resistência das lideranças Avá-guarani sob a perspectiva da Psicologia Social Latino-americana (PCSLA)”*, tendo como autoras Juliane Sachser Angnes, Maria de Fátima Quintal de Freitas e Rozeli Aparecida Menon. Essa reflexão se orienta em um dos eixos da pesquisa que centra a importância da formação e do papel da liderança Avá-Guarani nos processos de memória e de resistência política e cultural.

Gilza Ferreira de Souza Felipe Pereira e Wagner Roberto do Amaral apresentam o sexto capítulo desta obra, *“Relatando uma experiência de pesquisa e de luta no movimento social indígena, vivenciada por uma estudante indígena na pós-graduação”*. O texto apresenta a narrativa dialógica de uma pesquisadora Kaingang bolsista do projeto (junto com seu orientador de mestrado) que inicia seu percurso como investigadora buscando analisar o papel das mulheres Avá-Guarani enquanto lideranças de seu povo. Texto de significativa alteridade entre mulheres lideranças.

Na lógica da formação de lideranças Avá-guarani, Cynthia Franceska Cardoso, Wagner Roberto do Amaral e Elisa Yoshie Ichikawa apresentam o capítulo *“Os mais velhos e a juventude Avá-Guarani: a memória como estratégia de resistência”*, identificando e analisando os encontros produzidos entre os grupos de jovens Avá-guarani e os *xamõis* dos *tekohas* da região oeste do Paraná. Problematizam o conceito de juventude e de juventude indígena, bem como a situa nos contextos de opressão vivenciados pelos jovens indígenas na região estudada.

O oitavo capítulo versará sobre *“Os conflitos para a reconquista e demarcação de territórios Avá-Guarani no Oeste do Paraná: a produção de representações sociais pela mídia”*, tendo como autores Samuel Osório Ribeiro da Silva e Elisa Yoshie Ichikawa. Refletem o conceito de representação social associada às estratégias de comunicação, analisando os conteúdos de matérias jornalísticas sobre os Avá-Guarani da região oeste do Paraná, fundamentalmente sobre a questão fundiária e o posicionamento dos veículos de mídia.

Dialogando com a área dos estudos organizacionais e com a psicologia da libertação de Martin Baró, Luis Fernando Moreira da Silva, Marcio Pascoal Cassandre e Wagner Roberto do Amaral focam o nono capítulo refletindo sobre *“As casas de reza como comunidades de prática em territórios Avá-Guarani do Oeste do Paraná”*. Sinalizam que as casas de reza das comunidades Avá-Guarani têm se configurado como uma poderosa ferramenta de articulação interna pelas lutas que essas população enfrentam atualmente.

O décimo capítulo desta obra versa sobre *“O ensino da história e da cultura Avá-Guarani pelas escolas estaduais não indígenas no município de Guaíra-PR”*. Os autores Eloá Soares Dutra Kastelic e Wagner Roberto do Amaral refletem sobre a importância da Lei n. 11.645/2008 que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os estabelecimentos de ensino do país e analisam mais diretamente as concepções e práticas de duas escolas estaduais não indígenas que possuem estudantes Avá-Guarani nelas matriculados.

O décimo primeiro capítulo *“Um Avá-Guarani com uma câmera na mão”* de autoria de Mônica Panis Kaseker, Lucas Ribeiro e Yago Junio dos Santos Queiroz apresenta a narrativa da experiência de produção do vídeo documentário junto às lideranças Avá-Guarani nos diferentes *tekohas* onde se realizou a pesquisa. O trabalho de gravação e de autoria do texto foi vivenciado em conjunto com um estudante indígena do curso de jornalismo, evidenciando inúmeras potencialidades do uso do audiovisual para e pelas comunidades indígenas, articulando sentidos de identidade e fortalecendo a interculturalidade.

Os quatro capítulos finais deste livro apresentam as narrativas dos quatro estudantes Guarani bolsistas de iniciação científica do projeto. Oséias Poty Miri Florentino apresenta *“Um relato de um indígena Guaraní Mbya: conhecendo um fragmento da realidade e do contexto de luta dos Ava-Guaraní da região Oeste do Paraná”*; Rodrigo Luís, apresenta a *“História e trajetória de um acadêmico Avá-Guarani pesquisador em busca da visibilidade para seu povo, na luta pela demarcação e a universidade como ferramenta de luta”*; Alexandro da Silva apresenta *“As experiências de formação de pesquisadores Guarani – ser acadêmico Guarani-Ñandéva e Guarani-Mbyá conhecendo o universo Avá-Guarani da região Oeste do Paraná”*; e Uerique Aparecido Gabriel Matias apresenta *“Um relato de experiência: memórias*



*e resistência dos Avá-Guarani do Oeste do Paraná como pesquisador Guarani Ñandéva*”. Quatro sujeitos Guarani pertencentes a três diferentes parcialidades - Guarani Mbya, Guarani-Ñandéva e Avá-Guarani – experimentando serem Guarani e, simultaneamente, serem pesquisadores do seu povo, articulados em torno da memória e das lutas das comunidades Avá-Guarani do Oeste do Paraná.

Por fim, este livro pretende se constituir em mais uma das demais referências já produzidas e as que ainda virão para fortalecer a memória de existência, re-existência e de resistência do povo Guarani! Desejamos que a leitura destes textos inspire ainda mais o nosso compromisso para com os povos indígenas do Brasil e da América Latina.

Novembro de 2019.

Wagner Roberto do Amaral  
Elisa Yoshie Ichikawa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS HISTÓRICAS: PANORAMA CONTINENTAL E ATUALIDADES DO POVO GUARANI	
Clovis Brighenti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
OS GUARANI DA TRÍPLICE FRONTEIRA, BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA: OS DIREITOS ÀS TERRAS, À MOBILIDADE ESPACIAL POR ENTRE AS FRONTEIRAS E À CIDADANIA	
Maria Lucia Brant de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
TEKOKHA JEVY: UM BREVE PANORAMA DAS RETOMADAS GUARANI NO OESTE DO PARANÁ	
Paulo Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>56</b>
TERRITORIALIDADE E DEMARCAÇÃO DE TERRAS: A DIMENSÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA CULTURA AVÁ-GUARANI	
Luciano Mendes Carolina Ferraz dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>70</b>
ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS DE RESISTÊNCIA DAS LIDERANÇAS AVÁ-GUARANI SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA (PCSLA)	
Juliane Sachser Angnes Maria de Fátima Quintal de Freitas Rozeli Aparecida Menon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>84</b>
RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E DE LUTA NO MOVIMENTO SOCIAL INDÍGENA, VIVENCIADA POR UMA ESTUDANTE INDÍGENA NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Gilza Ferreira de Souza Felipe Pereira Wagner Roberto do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2291927116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>103</b>
OS MAIS VELHOS E A JUVENTUDE AVÁ-GUARANI: A MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA	
Cynthia Franceska Cardoso	

Wagner Roberto do Amaral

Elisa Yoshie Ichikawa

**DOI 10.22533/at.ed.2291927117**

**CAPÍTULO 8 ..... 117**

OS CONFLITOS PARA A RECONQUISTA E DEMARCAÇÃO DE TERRITÓRIOS AVÁ-GUARANI NO OESTE DO PARANÁ: A PRODUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PELA MÍDIA

Samuel Osório Ribeiro da Silva

Elisa Yoshie Ichikawa

**DOI 10.22533/at.ed.2291927118**

**CAPÍTULO 9 ..... 128**

O ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AVÁ-GUARANI PELAS ESCOLAS ESTADUAIS NÃO INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA-PR

Eloá Soares Dutra Kastelic

Wagner Roberto do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.2291927119**

**CAPÍTULO 10 ..... 144**

AS CASAS DE REZA COMO COMUNIDADES DE PRÁTICA EM TERRITÓRIOS AVÁ-GUARANI DO OESTE DO PARANÁ

Luis Fernando Moreira da Silva

Marcio Pascoal Cassandre

Wagner Roberto do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.22919271110**

**CAPÍTULO 11 ..... 158**

UM AVÁ-GUARANI COM UMA CÂMERA NA MÃO

Mônica Panis Kaseker

Lucas Ribeiro

Yago Junio dos Santos Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.22919271111**

**CAPÍTULO 12 ..... 171**

UM RELATO DE UM INDÍGENA GUARANÍ *MBYA*: CONHECENDO UM FRAGMENTO DA REALIDADE E DO CONTEXTO DE LUTA DOS AVA-GUARANÍ DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Oséias Poty Miri Florentino

**DOI 10.22533/at.ed.22919271112**

**CAPÍTULO 13 ..... 177**

HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DE UM ACADÊMICO AVÁ-GUARANI PESQUISADOR EM BUSCA DA VISIBILIDADE PARA SEU POVO, NA LUTA PELA DEMARCAÇÃO E A UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE LUTA

Rodrigo Luís

**DOI 10.22533/at.ed.22919271113**

<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>185</b>
AS EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES GUARANI – SER ACADÊMICO GUARANI-ÑANDÉVA E GUARANI-MBYÁ CONHECENDO O UNIVERSO AVÁ-GUARANI DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<a href="#">Alexandro da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22919271114</b>	
<b>CAPÍTULO 15 .....</b>	<b>189</b>
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIA DOS AVÁ-GUARANI DO OESTE DO PARANÁ COMO PESQUISADOR GUARANI ÑANDÉVA	
<a href="#">Uerique Aparecido Gabriel Matias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22919271115</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>192</b>

## HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DE UM ACADÊMICO AVÁ-GUARANI PESQUISADOR EM BUSCA DA VISIBILIDADE PARA SEU POVO, NA LUTA PELA DEMARCAÇÃO E A UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE LUTA

Data de aceite: 19/11/2019

### Rodrigo Luís

Estudante Avá-Guarani no curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Foi bolsista de iniciação científica pela CAPES no projeto “Conflitos e Resistências para a Conquista e Demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”.

### CONTEXTUALIZANDO

Meu nome é Rodrigo Luís, fui batizado em *nhandereko* (em nosso viver) e recebi nome de *Tupã Nhevanga*, significa Deus brincalhão, nascido na aldeia Porto Lindo, município de Japorã, Mato Grosso do Sul, e atualmente resido em Guaíra- Paraná na aldeia *Tekoha Porã* desde meus oito anos de idade. Fiz meu ensino fundamental e médio na escola pública de Guaíra, faz vinte e dois anos que resido neste município.

Atualmente, sou universitário indígena do curso de Medicina na Universidade Estadual de Londrina. Toda a minha vivência como indígena sempre foi em terra indígena. Sou falante da minha língua materna, viemos para

a região de Guaíra, onde meu avô (*xamõi*) Claudio Barros vivia; ele viveu na região de Guaíra na sua adolescência, trabalhou na Companhia Mate Laranjeira. O motivo principal que o fez sair de onde morava foi o fim das Sete Quedas a partir da construção da Usina Hidrelétrica da Itaipu, pois a aldeia onde ele morava foi alagada. Devido a esses fatores, ele foi obrigado a ir embora para o Mato Grosso do Sul, e lá conheceu e casou com Vitória Nunes, minha avó, moradora da aldeia Serrito em Mato Grosso do Sul e foram morar na aldeia Porto Lindo e constituíram sua família.





Figura 1: Aldeia Porto Lindo, município de Japorã/MS

Fonte: Rodrigo Luis

Meu avô sempre falava do *tekoha* que ficou debaixo da água e seu desejo sempre foi voltar ao seu *tekoha* antigo; ele contava como viviam por aquela região no tempo que trabalhava na Companhia Mate Laranjeira e de como os brancos tratavam os indígenas que moravam lá. Em 1999, junto com meus avós e tios viemos para Guaíra, em busca do nosso *tekoha* antigo e retomar nossa terra, que foi tirada do meu povo Avá-guarani. Viemos para lutar para ter a nossa terra de volta e então nossos parentes começaram a vir. Netos e bisnetos daquele *xamoi* começaram a nascer.

Começamos a presenciar momentos de humilhação e preconceito por parte de autoridades e da população daquela região, principalmente latifundiários, pois sabiam que estavam dentro de terra sagrada Guarani. Desde a nossa vinda para Guaíra com familiares, presenciei muitas negligência, sem assistência médica, com isso chegamos ao ponto de passar necessidades, morando na beira da estrada, mas isso nunca fez com que desistíssemos da nossa luta. Quando ficávamos doente, a minha avó (*chary'i*) e pajé Vitória Nunes nos ajudava muito com suas práticas de curandeira do mato, pois ela tinha amplo conhecimento sobre as plantas medicinais que herdou da sua mãe, principalmente para combater pequenas doenças não muito graves, tais como: diarreia, vômitos, febre, dor de ouvido, afta, resfriado, entre outras. E também na questão espiritual, meu avô nos ajudou muito.

Observando tudo aquilo que meus avós faziam, eu me impressionei, pois com o tratamento que faziam como curandeiros à base das plantas, curavam doenças tanto espirituais como fisiológicas. Essas práticas que meus avós faziam foi meu ponto de partida, minha inspiração em querer fazer o curso de Medicina, que se tornou

sonho e objetivo na minha vida, não somente por mim, mas pelo meu povo indígena, vendo que os remédios naturais estavam acabando por causa do desmatamento e do crescimento das cidades.



Figura 2: *Xamõi* Claudio Barros, Aldeia *Tekoha Porã*, município de Guaíra/PR

Fonte: Rodrigo Luis

Isso me levou à busca pelo conhecimento da medicina tradicional para que eu, como indígena, auxiliasse na cura das doenças do meu povo. Mas uma coisa que me indagava naquela época, era como fazer esse curso, pois não tinha ninguém para me auxiliar. Mas tive oportunidade de trabalhar com minha comunidade como agente indígena de saúde, o que me abriu a visão para ir à busca do meu sonho e objetivo, e fui saber que existia a possibilidade de realiza-lo.

Em 2007, quando conclui o ensino médio, conheci o vestibular dos povos indígenas do Paraná. Percebi que era minha chance de entrar na universidade e nisso prestei o vestibular e passei, mas desisti depois de três meses por estar longe da aldeia, não me adaptei à cidade e voltei para meu *tekoha*. Prestei pela segunda vez o vestibular indígena, fui novamente aprovado mas desisti depois de três anos; estou pela terceira vez na universidade e graças à *Ñanderu Tupã* está dando certo desta vez. Eu vivo toda a situação difícil do meu povo, tendo que brigar por um pedaço de terra que, historicamente, é pertencente aos Guaranis. Muitas lideranças sendo ameaçadas, aumento de suicídios de jovens indígenas por tanta pressão e preconceitos explícitos na região, no ambiente escolar, na rua, em

todos os lugares... Fui vendo que meu povo era invisível e com a minha presença na universidade, eu, como acadêmico indígena do curso de Medicina, comecei a protagonizar na universidade e no ambiente escolar não indígena na própria cidade onde estou atualmente, discutindo os preconceitos e estereótipos que la existem. Mesmo assim, percebi que eu, como acadêmico indígena, poderia estar colaborando na luta pela terra, mesmo estando longe do meu *tekoha*, e começar a me apropriar da universidade como ferramenta nos processos de luta e resistência, compreender que os índios são sujeitos de sua história, em diferentes tempos e contextos.

Nisso, no primeiro ano da graduação, fui contemplado em participar como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa “Conflitos e resistências para a conquista e demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”. Isso representou muito para mim, como acadêmico e Ava-guarani pois eu faço parte daquela luta por demarcação da nossa terra tradicionalmente ocupada, pois com esse projeto, poderia dar visibilidade ao meu povo, que está jogado na beira do rio Paraná. Quando vim para a universidade sempre pedi para *Ñanderu* (nosso Deus) algo para ajudar meu povo, não somente vir e fazer o curso e terminar a graduação e ir embora, mas de alguma forma deixar a história do meu povo registrada na universidade ou por onde eu fosse. Então foi com a graça a *Ñanderu* que esse projeto veio, e com muitas lutas o projeto conseguiu dar andamento. Sou pesquisador da iniciação científica pela CAPES, custo a acreditar, digo foi por causa de *Ñanderu*, que me presenteou, e presenteou meu povo Avá-guarani da região Oeste do Paraná, pois agora vão ter voz e mostrar a realidade vivida na escola, no seu *tekoha*, e também o que sociedade pensa em relação aos indígenas. No momento nós somos protagonistas dessa história!





Figura 3: Equipe do projeto na casa de reza

Fonte: foto de Yago Queiroz, estudante indígena do curso de jornalismo da UEL.

A equipe composta por várias pessoas, entre elas estavam os principais pesquisadores que iriam atuar na pesquisa, e também alguns indígenas pesquisadores: por exemplo, temos uma mestrandia da etnia Kaingang da Terra Indígena São Jerônimo da Serra, S. Jerônimo da Serra/Paraná que investiga sobre liderança mulher, pois na atualidade há muitos casos de mulheres que estão ocupando seus espaços como caciques nas aldeias. Nisso, os Guarani também têm mulheres que são atuantes nas causas indígenas, principalmente em terras de intensos conflitos.

O que mais me impressionou foi de incluir gravação de vídeos no projeto, pois era muito importante para os Avá-guarani mostrar sua história e também registrar sua mensagem para os não índios, deixar mensagem para os parentes, relacionado à valorização cultural, para que a futura geração consiga acompanhar nossa luta como está sendo. Nossos *xeramõi* (mais velhos) puderam falar do processo de luta e de como é ser indígena no tempo atual, pois até pelos mais velhos foi abordada a questão dos estereótipos. Outra questão é a miscigenação dos indígenas atuais, isso pude perceber com a entrevista com nossos rezadores que eles são contra e, segundo a fala do *xeramõi*, isso pode extinguir nossa real identidade futuramente e nisso está envolvido diretamente a perda da nossa língua materna.

A princípio, o projeto tinha como objetivo a elaboração de um livro acadêmico contando nossa história. Contudo, na reunião com as principais lideranças eles

pediram para fazer também um livro para crianças não indígenas, porque nós indígenas já sabemos da nossa história, que é passada para nós pelos *xeramoî* na casa de reza. Para elaboração desse livro foram feitas as oficinas nas escolas dos *tekohá* da região Oeste do Paraná para coletar dados para compor os livros.

No tocante ao meu pesquisar como Avá-guarani, pesquisando o próprio povo, o que mais me impressionou e me chamou a atenção foi a consciência cultural do próprio povo ao qual pertença, principalmente com os mais velhos, nossos *xeramõi*. Vi o quanto é importante para os mais velhos passar a sua história para nós jovens estudantes e também a questão do fortalecimento cultural. Nossa cultura está sendo ameaçada, devido à ideologia cristã que está sendo imposta dentro do nosso *tekoha* por não índios, os *xeramõi* fizeram muitas críticas sobre a juventude indígena atual. Os mais jovens não estão valorizando mais a cultura, nossa dança, reza e língua materna, isso é preocupante para mim, como indígena pertencente a esse povo desprezado pelos órgãos públicos.

Eles tiram nossos direitos e as crianças sofrendo preconceito por parte da sociedade daquela região, tendo seus direitos mínimos retirados; ouvi dos próprios mais velhos falando sobre a questão da resistência, e que só saindo do nosso *tekoha* em busca do conhecimento que nós podemos lutar a favor dos nossos direitos. Isso me levou à auto reflexão da minha cultura e me fez refletir como pesquisador o quão é grave a situação que estão passando as lideranças e os mais velhos. Muitos questionamentos foram feitos e a presença da equipe de pesquisa fez florescer uma pequena esperança no meu povo Avá-guarani, principalmente na visibilidade. A principal questão é: se temos direito, porque não demarcam a nossa terra? Para que possamos trabalhar e construir escolas para crianças e praticar a nossa cultura que está se perdendo, com isso, para nós indígenas, sem *tekoha* não há *teko* (sem nossa terra não temos vida).

Talvez nunca fosse perceber como é intensa a luta do meu povo se não tivesse feito essa pesquisa, não iria entender na teoria, mas em contrapartida, vivo isso na prática na aldeia onde eu moro. Isso me levou a rever meu conceito como Guarani na luta pela demarcação da nossa terra *tekoha Guassu*, e mergulhar fundo no que está acontecendo no contexto geral. Como já foi citado, vivia cotidianamente a questão dos estereótipos, dos preconceitos, mas nunca parei para pensar, só vivia aquilo que às vezes para mim era normal, acostumado, isso talvez me deixasse de mãos atadas, sem ter muito conhecimento sobre meu povo, como tenho hoje sobre como ocorreu o processo de desaldeamento e essa resistência que persiste até hoje em dia. Com isso, antes não tinha o que argumentar quando alguém falava do meu povo.

A minha vinda para a universidade fez aumentar a nossa luta, nossa resistência diante da violação dos nossos direitos indígenas. Essa pesquisa me fez acreditar o



quanto somos guerreiros e o quanto já sofremos, mas que devemos resistir sempre, e a nossa luta não termina, sempre haverá. É tão humilhante ter que morrer por causa da busca de demarcação da nossa terra tradicionalmente ocupada... E a luta vai continuar, em memória do meu avô Claudio, grande líder espiritual.

## **EM BUSCA PELA DEMARCAÇÃO DA NOSSA TERRA, UM OBJETIVO DO XAMOÍ CLAUDIO BARROS, UM BREVE RELATO**

O *xamõi* Claudio Barros, nosso eterno cacique e líder espiritual, as histórias e lendas contadas por ele na beira da fogueira ao anoitecer, os ensinamentos que nos passava e a previsão do futuro que Ñanderu dava a ele, tudo se concretizou. Na casa de reza, nos motivava a ir à luta e não abaixar a cabeça diante da dificuldade do preconceito, nos reuníamos e fazíamos grande reza, o *jeroky*, e o batismo de crianças *mongará'i*, tomando nosso *chicha* (bebida feita a partir milho). A última visita que fiz, quando falei que estava no projeto de pesquisa e a pesquisa é voltada para nosso povo, ele me chamou de liderança, queria que um dia eu assumisse esse posto, mas falei para ele que Ñanderu tinha plano para mim, e que também não tinha a sabedoria e o conhecimento que ele possui. Nós lembramos quando aprendi com ele a fazer armadilha, a pescar, a plantar respeitando a nossa mãe terra e a natureza e viver o modo de ser indígena, mas a necessidade chegou e tive que me ausentar do nosso *tekoha* por anos.

Para a realização desse objetivo que tenho e a necessidade da própria comunidade da qual faço parte, me doía ao deixar o *xamõi* na aldeia quando me perguntava quando eu ia voltar. Todas as vezes que nos encontrávamos, sempre falávamos de demarcação da nossa terra. E na pesquisa de campo, tive imenso prazer de sentar ao seu lado para entrevista-lo como pesquisador. Nisso, contou as histórias de Guaíra, que ele conhecia muito, pois nasceu nessa região, da Companhia Mate Laranjeira, das balsas que tinha antes da ponte que liga agora o estado de Mato Grosso do Sul ao Paraná. Nosso *xeramoí* então tinha 103 anos, faleceu no dia 07 de janeiro de 2019, logo depois de ter dado depoimento sobre o processo de luta para a equipe da pesquisa.

A nossa luta não acabou, pois eu e mais netos estamos aqui na resistência, no *tekoha* e na universidade que usufruímos como ferramenta de luta. O sonho que continuo a carregar dentro de mim, é que um dia possamos ver a demarcação da terra. Se isso não acontecer e não demarcarem nossa terra, meus filhos virão, meus netos, e essa luta nunca irá parar, se já resistimos há mais de quinhentos anos, nada vai nos fazer parar.



Figura 4: Reza Avá-Guarani, Tekoha Porã, município de Guaira/PR

Fonte: arquivo da família de Rodrigo Luis

Temos agora nossa *chary'i* Vitória Nunes, minha avó, pajé rezadeira, parteira, liderança mulher, nosso pilar na luta pela demarcação de terra, ela foi inspiradora por eu estar no curso de Medicina. Através dela aprendi muito sobre a importância que temos que dar ao remédio natural, denominado de *pohã kaagwi* (remédio do mato). E também toda a questão de luta que tem consigo pois sempre acompanhou Claudio Barros na resistência e sempre esteve ao lado dele, conhece nosso *tekoha*, conhece muito as histórias dos Guarani na região de Guaira.

universidades, iniciaram um projeto de pesquisa a partir de um edital da CAPES sobre memórias brasileiras e se mobilizaram com as comunidades indígenas da região Oeste do Paraná. Com isso, o Rodrigo, estudante Avá-guarani do curso de medicina na UEL passa a ser uma ponte para estarmos juntos aos Ava-Guarani e poder acompanhá-los e escutar, registrar, sistematizar e publicizar suas vivências até o momento.

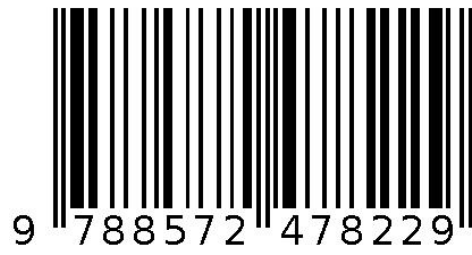
As histórias dos Avá-guarani são muito fortes pois refletem o que sofrem no seu território. Apesar de ser uma retomada, eles ainda permanecem resistindo na terra de que foram expulsos anos atrás. A sociedade despreza sua presença na região, as lideranças e os mais velhos contam que a desumanidade afeta suas vidas e as crianças vivem esse choque diretamente nas escolas, sofrendo preconceitos e induzindo até a tirar suas vidas. Como Guarani, meu desejo é poder contribuir para meu povo, com minha formação, dando suporte tanto aqui na universidade quando na comunidade, nas políticas e no movimento indígena no protagonismo de estarmos juntos nas lutas sociais, termos nosso espaço e sermos reconhecidos pela sociedade como povos originários, ter nossos direitos conquistados, nossas terras, nossa cultura fortalecida, nossa essência enraizada no mundo.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Elisa Yoshie Ichikawa** - Mestre em Administração e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral em Administração na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenadora do projeto “Conflitos e Resistências para a Conquista e Demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”, que teve o apoio financeiro da CAPES por meio do Edital 012/2015 – Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais

**Wagner Roberto do Amaral** - Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-Doutorado em Estudos Interculturais pela Universidad Veracruzana (México) e Pós-Doutorado em Políticas de Educação Superior para Povos Indígenas na América Latina pela Universidad Nacional Tres de Febrero (Argentina). Estância pós-doutoral no Instituto de Migraciones da Universidad de Granada (Espanha). Professor do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e membro da Comissão Universidade para os Índios da UEL. Pesquisador colaborador do projeto “Conflitos e Resistências para a Conquista e Demarcação de Terras Indígenas no Oeste do Paraná: os caminhos e as expressões do fortalecimento das lideranças e da cultura Guarani”.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-822-9



9 788572 478229